

# TURISMO

INFRAESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO

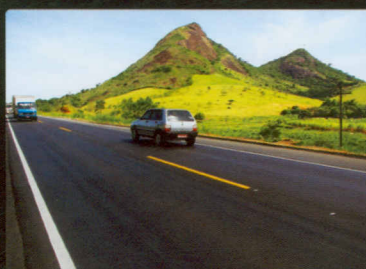


## CURTA O BRASIL



**ALTA**  
QUILOMETRAGEM

**SÉRIE CONCESSÕES**  
NA ROTA DAS FEDERAIS



**PLANEJAMENTO**  
PROPOSTA PARA O BRASIL



**TOCANTINS**  
CHOQUE DE REVITALIZAÇÃO NAS RODOVIAS

# VIAS CONCRETAS

## PLANEJAMENTO, PRODUTIVIDADE E QUALIDADE. RECEITA PARA LUCRATIVIDADE.

Autor: **Ronaldo Vizzoni, Gerente de Infraestrutura**  
Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP)

Ao longo de 2011 doze artigos sobre pavimento de concreto foram escritos por diversos profissionais e publicados nesta revista, enaltecendo as melhores práticas, desde o projeto até a entrega final das obras, como contribuição ao meio técnico nacional.

Artigos abordando temas nevrálgicos como falta de projetos executivos, falta de planejamento, projetos incompletos, drenagens ineficientes, entre outros, tiveram o objetivo de destacar que cuidados, atenções e caminhos devem ser trilhados para alcançar eficiência e qualidade das nossas obras.

Licitando importantes rodovias somente com o projeto executivo, imaginando que isso evitará problemas futuros é totalmente arriscado e inadequado, há a necessidade do planejamento de qualidade.

Planejamento antecipado e rigoroso e exigência de qualidade são fatores inquestionáveis para o sucesso da obra. Londres foi escolhida como sede das Olimpíadas de 2012 no ano de 2005, e utilizou os anos de 2005 e 2006 planejando e projetando toda a infraestrutura dos jogos, terminando os trabalhos com um ano de antecedência (2011) e

com gastos dentro do orçamento total previsto reforçando a tese que a ABCP há muito defende e incentiva como prática.

A desejada produtividade na execução dos pavimentos de concreto, só se justifica se acompanhada de qualidade, o que leva consequentemente, a um resultado positivo, tanto técnico quanto financeiro. E este é o foco deste primeiro artigo de 2012.

Não adianta investir em pavimentadoras de formas deslizantes de última geração, com altíssima tecnologia embarcada, se o concreto a ser lançado na frente do equipamento é produzido em usinas de pequena capacidade produtiva. Centrais de concreto com 80 m<sup>3</sup> por hora de capacidade nominal com misturador de 2 m<sup>3</sup> levam em média 6 minutos para carregar um caminhão basculante.

Utilizando centrais com capacidade nominal de 180 m<sup>3</sup> por hora e misturador de 7,6 m<sup>3</sup>, ou até de maior capacidade, reduz-se significativamente o tempo de carregamento, e como consequência, aumenta-se a velocidade de pavimentação.

Duas centrais de menor capacidade nominal podem ser a solução, entretanto, deve-se ter em conta o aumento do controle tecnológico (duas equipes), exigindo atenção ainda maior na logística. As usinas atualmente evoluíram inclusive quanto a mobilidade, sendo montadas e desmontadas em 8 horas, permitindo sua rápida movimentação.

Outro aspecto importante é o uso de distribuidoras de concreto, muito comum em obras rodoviárias nos Estados Unidos, ainda pouco uti-



lizadas no Brasil, facilitando o trabalho da vibroacabadora e aumentando a produtividade.

Com centrais de concreto de alta capacidade produtiva e distribuidoras de concreto, o desempenho e produtividade crescem, eliminando ou reduzindo drasticamente as paradas do equipamento que causam des-

conforto de rolamento. Com maior produtividade e qualidade o resultado técnico e econômico é maior. Com isso evitam-se os expressivos gastos gerados pelos reparos que objetivam melhorar o conforto de rolamento. Planejar criteriosamente com foco em qualidade é atestado de obra durável, econômica e segura.

#### Usinas de alta capacidade (Erie Strayer)



#### Distribuidora e pavimentadora de concreto (Gomaco)



Fonte: [www.leica-geosystems.us](http://www.leica-geosystems.us)